CN

XXI exposição

"c-n" (curvelo notícias) — sexto exemplar — julho de 1960

miss m. g.

beleza curvelana
"abafa" em goiânia

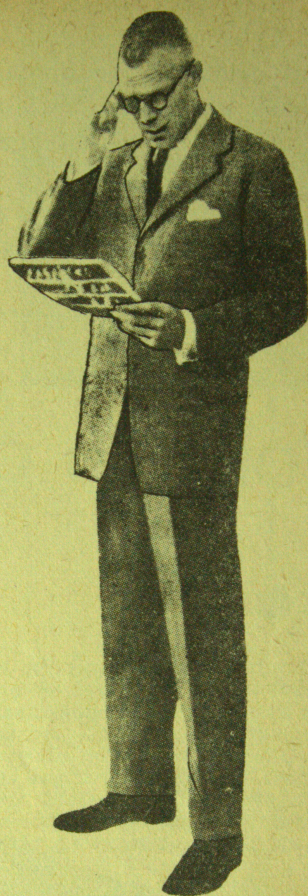
"o incentivo às exposições
agro-pecuárias é imprescindível ● múcio athayde
ao desenvolvimento nacional"

Dê o ~~V~~ *seu* endereço à felicidade

Adquirindo bilhetes da

NOSSA LOTERIA

Prêmio maior **2 MILHÕES**

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

EXPEDIENTE - "C-N" Curvelo Notícias — mensário ilustrado — número 6. *A melhor revista do interior dos Estados no País*
Propriedade de Promoções "C-N" Publicidade Ltda. — DIRETOR RESPONSÁVEL: Raimundo Martins — SECRETÁRIA: Zélia Pinto — REDATOR PRINCIPAL: Cordeiro Tupynambá — ASSISTENTES DE REDAÇÃO: Hernan Yves Duarte e Paulo Barata — DEPARTAMENTO ARTÍSTICO: Isac — DIRETOR DE PUBLICIDADE: R. Martins — DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO: Calazans e Pedro Magno — COLABORADORES: Aeronauta, Alfredo Marques Vianna de Góes, Aristarco, Francisco de Assis, Mary Perácio, Miloquinha Verna de Magalhães Salvo, Newton Correa, Paulo Barata, Pe. Celso de Carvalho, Pe. Guabiroba, Tereza M. Perácio, Vianna Espeschit, Zoroastro — TIRAGEM: 3.000 exemplares — VENDA: número avulso — Cr$ 15,00 — Assinatura anual: Cr$ 150,00 — IMPRESSÃO: Minas Gráfica Editôra, rua Tupis, 957, Belo Horizonte — Artegráfica: Olavo Antunes, Manoel Edmundo. — REDAÇÃO: Rua Barão do Rio Branco, 14-A, sala 4, Edifício Yoyô, Caixa Postal, 50 — Endereço Telegráfico: C-N — Telefones: 1212 e 060 — CURVELO — Minas Gerais — Brasil.

Esta coluna é a oportunidade que temos de conversar com vocês, leitores. Por meio dela é que lhe podemos dizer o que sentimos, como passamos e quais as nossas atuais aspirações. De tôdas as cinquenta e duas páginas de nossa revista esta é, por certo, a nossa *página. Aqui podemos registrar as nossas alegrias e, se quisermos, as nossas tristezas. Felizmente, entretanto, ainda não a usamos para lástimas, pois, evidentemente, tem sido uma vida de sucessos a vida de nossa revista.*

Já não há mais lugar para indecisões e experiências: atingimos, realmente, a maioridade. O último número foi a prova, hoje temos a confirmação.

Por outro lado, aumenta-se-nos o quadro de colaboradores; e novas e vibrantes seções vêm nos enriquecer. Assim é que inauguramos, hoje, "Aconteceu", com os principais fatos de nossa vida social, política e religiosa. "C-N" NOS ESPORTES também é estreiada hoje. Estas seções reaparecerão em todos os números.

A antiga seção "SOCIETY" continua movimentadíssima, e "CAIXA POSTAL 50", com avultada correspondência, registrará as mesmas, na medida do possível.

"C-N" promoveu, durante a 14a. Exposição de Curvelo, a eleição da MISS EXPOSIÇÃO que é a nossa "cover-grill", snrta. Jane Pitanguy. A nosso convite aqui esteve Vânia Beatriz Diniz Gotlib (páginas centrais). Além do mais, "C-N" empreendeu, nos salões do C.C. um fabuloso desfile de modas (registro no "Society").

E "Homens que fazem o Progresso", focalizamos Raimundo Tolentino, lídimo representante das classes produtoras de Curvelo.

Finalmente, confiamos, definitivamente, à Mary Perácio, a nossa última página.

Ao alto, a nossa maior fã, srta. Fátima Maria.

OS EDITORES.

raimundo martins

Society

Muita curiosidade em tôrno da lista das "10 Mulheres Mais Elegantes de Curvelo" dêste ano. A maior expectativa é se vai ser uma seleção de senhoras ou senhoritas... Depois eu conto!

—(*)—

O casal dr. Bertier Ribeiro Jr. recebeu a visita da cegonha aqui em Curvelo.

—(*)—

A estrada Curvelo-Felixlândia, deve ser encarada pelos políticos e autoridades, como o problema mais sério do nosso município.

—(*)—

Vi Cauby no Automóvel Clube (BH) distribuindo autógrafos também... Uái!

—(*)—

O Teatro Experimental de Curvelo, sob a direção do teatrólogo dr. Tupy (nosso redator) fêz sucesso, com a comédia Juramento a Longo Prazo. Ana Adelaide, Marina Borges, Milton Rocha e José de Beta, o elenco.

—(*)—

Eugênia Pinto Leite Soares, uma das moças mais bonitas que já circulou por estas bandas, contraiu núpcias.

—(*)—

Elepê de Luiz Cláudio, "abafando" mesmo!

—(*)—

Estou agradecendo a remessa do Jornal da Cidade, interessante órgão de distribuição gratuita de BH.

—(*)—

Quanta gente circulou por cá durante a Semana Santa, puxa! O baile de Domingo da Aleluia, com Túlio Silva, bom mesmo!

—(*)—

Ágape dos mais concorridos assinalou a homenagem com que foi distinguido o deputado Renato Azeredo, no CC, quando da sua nomeação a sub-chefe da casa civil de Jota K

Cumprindo promessa feita a São Geraldo, transitou pela santa terrinha, com rapidez de meteoro, a glamourosa Marly Prado (de BH), em companhia da sra. sua mãe.

—(*)—

Está sendo editado a "Tribuna de Montes Claros" agora também aumentando o número de jornais daquela próspera cidade. Curvelo necessita de pelo menos um bom jornal noticioso, não acham?

A graciosa Belquis Diniz comemorou "debut" e a brotolândia prestigiou, positivamente, o acontecido.

Numa promoção de "C-N" e sob os auspícios do vinho "Nau sem rumo", por intermédio de seu representante em Minas Gerais, Sr. Gutemberg Leite (da firma Batista Leite & Filhos Ltda) e Casas 2 Irmãos, aconteceu desfile de modas Geki Boutique. O "sex apeal" de Dirce, o sofisticado de Lady, a doçura de Dôra e a sobriedade de lêda, trajando vinte e oito modêlos, arrancaram do "society" os mais entusiásticos apláusos.

Dentre os inúmeros "turistas" que até aqui vieram ter, anotei os nomes do "caixa-alta" dr. **Múcio Athayde**, dr. Raul Soares, Luiz G. Almeida, dr. Alberto Pontes e sra. (hóspedes do dr. Tupy), José (**Zèzinho Motta**), Élcio Vilela Azevedo, L. Pimenta (que escreveu quase uma página elogiando os "parties"), Carlos Guimarães Peres, Joaquim Machado, dr. Paulo Gonzaga, Deputado Nelson Ferreira Leite, srta. Dirce Lanna, casal dr. Deodoro Barcelos e suas filhas Maria Josefina, Elizabeth e Vaninha, Coracy Raposo, dr. Breno Gonzaga, diretor da CAMIG, e seus familiares (Patricia, lindíssima), casal dr. Lincoln Ribeiro, Altino Argemiro Jr., suas bonitas filhas e a linda Solange, Marizalma Fulgêncio, deputado Laércio Souza Cruz e dr. Péricles Pinto.

— (*) —

Vânia, a Miss, achou Baby Vignoli muito bonita; "ela é casada com o curvelano Fernando de Salvo Brito, vice-consul em Hamburgo, e que vai pro consulado de Buenos Aires", disse-lhe eu.

"Dona cegonha" visitou o casal dr. Tupy, trazendo-lhe um robusto garoto. D. Zuleica andou passando mal, porém, recuperada inteiramente está.

— (*) —

André, que me encaixou na excursão da Faculdade de Filosofia de M G (sul do país, Uruguai e Argentina) já me inscreveu na delegação que excursionará (de navio) pela costa do Brasil, até Manáus, no fim do ano

— (*) —

Viveu Curvelo a sua maior temporada social de todos os tempos, durante a XXI Expô. Túlio Silva e Seu Conjunto, aqui aconteceram animando nada menos de seis bailes consecutivos. C-N trouxe Miss MG, elegeu a primeira Miss Exposição, e empreendeu Desfile de Modas que, diga-se de passagem: levou para os nossos anais, a maior noitada do "society" local.

— (*) —

"C-N" promoverá Desfile Bangú, conforme entendimentos pessoais, mantidos com Ribeiro Martins na Capital.

Não houve "fius-fius" desta vêz, devido a abolição do maillot, durante a eleição da Miss. Isto se deu sòmente em MG, uái!

—(*)—

Muito concorrida a Convenção Anual dos Clubes 4-S da Região de Curvelo, efetivada aqui. Cumprimentos desta coluna ao dr. João Carlos Franco.

—(*)—

Casando-se dia 9, em BH, uma das mais lindas curvelanas, a srta. Heloisa Pinto, com o sr. Inácio Gabriel.

—(*)—

A graciosa Diva Gomes Costa, também recebendo bênçãos nupciais no mesmo dia. Estão preparando uma grande recepção, e o seu noivo é o futuro advogado sr. Ernesto Juntoli.

—(*)—

O "caixa-alta" Armando Pitanguí, tem na fotografia o seu "hobby" preferido.

—(*)—

A nossa garota "bossa-nova" do último número, Ana Adelaide, estudando em B.H.

—(*)—

Já na alça de mira, alguns nomes da lista das "10 Mais"...

Wanda Pinto Borba, também nossa conterrânea, sobriamente bonita, Rainha dos Secundaristas Goianos, quando da efetivação do Congresso de Estudantes, na Velhacap.

●

Isaura Machado Pais e Geraldo Matoso Lima, contrairam bênçãos nupcias. Boa recepção teve vez.

"Os Mais Belos Olhos Negros São Castanhos: Maria", é o título de "O Mundo Ilustrado" (a melhor revista do Brasil), referindo-se sôbre a bem bonita Maria Teófila (Téo) Ferreira, que aqui transitou. Trata-se daquela môça do acidentizinho de lambreta com seu primo André. Eleita "Os Mais Belos Olhos da Guanabara", foi.

●

Solange Pinto Borba, belezoca curvelana, "Miss Goiânia" e vice "Miss Goiás". Ela está "bárbara".

O industrial Luiz G. Almeida, que veio trazer a Miss no seu "humilhante" carro, gostou muito de Curvelo, e voltou pro baile de sábado.

—(*)—

Raimundo Marques Viana tem prestigiado bem as nossas festas... (Obrigado, Walderez!)

—(*)—

A charmante filósofa Neusa Rocha esteve uns tempos entre nós, mas já voltou a BH.

—(*)—

Presidi a contagem de votos da "Rainha das Bonecas", promoção em benefício da Caixa Escolar do Orfanato Santo Antônio. Sandra Maria de Oliveira, com 5 mil votos, a eleita. Voltarei ao assunto.

O elegante casal dr. Dirceu Mourthé "habituées" das nossas noitadas

A nossa lindíssima convidada Vânia Beatriz, em companhia de sua "Hotess", snra. Vicente Soraes de Paula, no CC.

Na festa de "black-tie", que elegeu a boniteza n.º 1 de MG, estive batendo um papinho com a nova Miss, deixando assentada a sua visita a esta.

—(*)—

Edméia Franklin Vieira, candidata da AABB, um palminho de cara do outro mundo, me falou que vai ser colunista social... "Ih!, não mexa com isto não!..." falei.

—(*)—

Agradeço à turma dos Diários Associados, pela maneira com que fui distinguido naquela festa fabulosa, no AC; mormente ao prezadíssimo Onofre Miranda.

—(*)—

Contraíram núpcias João Vicente e Dalva França, Ana Angélica e José Pinto.

—(*)—

Roberto Viana Pena, que continúa firme em Brasília, ficou noivo da srta. Sônia Cristina, filha do sr e sra. Geraldo Barbosa, de BH.

A elegante Eliane (uma das "10 mais") continua enconquistável...

A coluna de G. Andrada, da Última Hora, "Sociedade Mineira" apreciadíssima nesta terrinha. Agadeço as notas referentes a êste repórter.

—(*)—

Com ágape, a família dr. Dário Becattini recebeu os Othons.

—(*)—

Míriam Pinto e Agnes Bayoneta, estarão representando nossa cidade, no "debut" do Norte de Minas, dia 23, lá em Montes Claros. L. Pimenta se virando a respeito do "party"

Marquinho e Marta, casaram-se no baile de S. João do CC, que êste ano esteve animadíssimo, com a orquestra de Walter Machado (SP).

Também no Recreativo houve festança de S. João (mais animada). No flagrante o casório Cila e Mundinho. O associado aconteceu à caráter mesmo.

Nossas conterrâneas, filhas de Elza e Yôyô, principais notícias do "society" de Goiânia.

Verinha de Matos cortou bôlo de velas lá na fazenda, e boa festa teve vêz

O nosso colaborador dr. Viana Espechit, fêz palestra sôbre o Infante D. Henrique, no Rotary. Aplaudido prá chú-chú.

A "charmante" Ana Marina Viana, falando sempre sôbre nossa cidade na sua coluna do Diário da Tarde.

O casal Manoel Mercês Pedrosa comemorou noivado de sua filha Valda, com Osório Alves Queiroz, no Recreativo.

Maria Silva de Carvalho Assis, eleita em Matozinhos, "Miss Elegante Consórcio", com muita justiça. Ao Adelso o meu abração pelo sucesso da noitada.

Túlio Silva saiu de Curvelo "dono da praça". Deixou uma legião de amigos. Breve deverá voltar, com serenata e tudo.

O casal Antônio Gonçalves Raimundo, ganhou "baby" lá na paulicéia.

Digna de nota, a festa "junina" organizada em Inimutaba. Parabéns ao Domingos e organizadores.

"C-N"_ fotografou Vânia Beatriz quando entregava o cetro à sua sucessora snrta. ELIZABETH CARRACOSA, VON GLEHN, Miss Minas Gerais, 1960 (vinda de Lavras).

uma tradição de curvelo

e uma continuação do seu lar!

rua juvenal borges, 135 - fone 1146

emilio durães - proprietário

POLIDORO

JÓIAS E RELÓGIOS

CONSERTOS COM GARANTIA

BAZAR APARECIDA

de Boaventura Camilo de Almeida

"Baby-doll" - Roupas p/crianças - Blusas Calças - Soutiens.

PERFUMARIA - BIJOUTERIAS, ARTIGOS FINOS

B A Z A R A P A R E C I D A

R. Dr. Pacífico, 235

C U R V E L O

ARMAS E MUNIÇÕES

Casa Levindo Augusto Pereira

Fundada em 1890

de José Marques Pereira & Irmão

Ferragens, tintas, óleos, ferramentas couros, capas de lona, artigos p/montaria, vacina e coalho.

Rua Barão do Rio Branco - 70
Fone: 1114 — CURVELO

Faça uma visita ao

ARMAZEM CARNEIRO

e compare os prêços!

Cereais, Ferragens e Bebidas Pelos Menores Preços da Praça.

de *GOMES CARNEIRO & CIA. LTDA.*

Praça Benedito Valadares, 284 —
Fone: 1311 — CURVELO

CURVELO 1960 Exposição

Com a presença do Exmo. Sr. Dr. Álvaro Marcílio, DD. Secretário da Agricultura, representante de S. Excia. o Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, realizou-se às 15,15 horas do dia 26 de junho próximo passado, a inauguração da XXI Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

Foi S. Excia. recebido no local pelos Diretores da Sociedade Rural, Srs. Evaristo Soares de Paula e Samuel Alves Terra, tendo logo após, ao som do Hino Nacional, hasteado a nossa bandeira, efetuando a seguir, o corte da fita simbólica que .vedava o recinto do parque.

Abertos os portões, foi S. Excia., seguido pelas autoridades presentes e grande número de assistentes até o palanque de honra, ocasião em que usou da palavra, declarando, na qualidade de representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, abertos os trabalhos da XXI Exposição Agro-Pecuária.

Falou em seguida o Dr. Dirceu Assis Mourthé, saudando ao Dr. Álvaro Marcílio, agradecendo-lhe a atenção que sempre dispensou a Curvelo, em assuntos atinentes à sua pasta.

Foi tamb'm, na ocasião, prestada pelo orador uma homenagem de gratidão póstuma ao nosso conterrâneo Senador João Lima Guimarães, recentemente falecido.

Agradecendo, falou em seguida o Dr. Álvaro Marcílio, que se declarou honrado em poder, pela 4a. vez, aqui comparecer para inaugurar tão importante certame, pronunciando, ao ensejo, considerações sôbre o problema agro-pecuário e enaltecendo o valor da cooperação dos mineiros e de seu Governador, na solução de problemas agro-pecuários, que se refletem na economia do Estado.

Enaltecendo os méritos dos organizadores da Exposição, — Sociedade Rural de Curvelo e Expositores, terminou S. Excia. sua magnífica oração, sendo calorosamente aplaudido.

Seguiu-se logo após o desfile de animais inscritos.

Além do representante do Exmo. Sr. Governador do Estado ,estavam presentes no ato de inauguração da XXI Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, os Srs. Dr. Evaristo Soares de Paula e Samuel Alves Terra, Diretores da Associação Rural de Curvelo, Dr. Anchieta Guimraães, Chefe do Departamento de Produção Vegetal, Dr. Abelardo Barroso, Chefe do Departamento de Produção Animal, os Srs. João Quintiliano de Avelar, Breno Gonzaga e Erwin Fucks, Diretores da "CAMIG", Prefeito Olavo de Matos, Deputados Magalhães Pinto, Geraldo Landi, Osvaldo Pierruceti, Dr. Alberto Pontes, promotor de Justiça em Belo Horizonte, Dr. Luiz Duarte, promotor de Justiça desta Comarca, Dr .Paulo de Salvo, representante da Confederação Rural Brasileira e da "FAREM", Sr. Raimundo Tolentino, Presidente da Assoçiação Comercial de Curvelo, Dr, Juvenal Gonzaga Pereira da Fonseca, Sr. Geraldo Magela Rabelo, gerente da Agência local do Banco da Lavoura de Minas Gerais. Cel. José Júlio Mascarenhas da Cooperativa dos Produtores desta cidade e representantes das imprensa local e do Estado.

CASA 2 IRMÃOS INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

Constituiu-se em autêntica festa popular a inauguração das instalações da nova secção da Casa 2 Irmãos, denominada "Casa 2 Irmãos-Dular", com aparelhos elétricos-domésticos e artigos finos para homens.

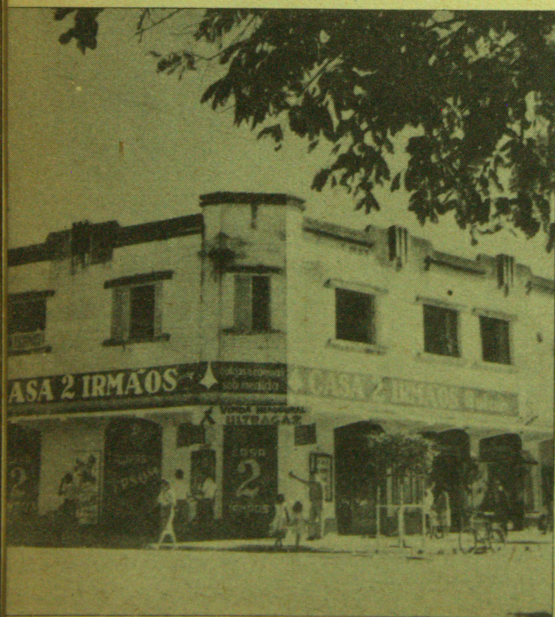
O conjunto belorizontino de Túlio Silva, ofereceu "show" público, durante as cerimônias, e o povo prestigiou inteiramente, parando o trânsito da avenida, fato inédito, até então, nesta cidade.

"Miss Minas Gerais — 1.959", srta. Vânia Beatriz Diniz Gotlib, mui gentilmente cortou a fita simbólica, entregando aos moradores curvelanos mais duas portas que vieram completar um número de nove.

A bênção foi oficiada pelo Superior dos Redentoristas, Pe. Domingos Berkhout, com a presença de nosso Vigário Pe. Júlio e Pe. Felisberto.

Curvelo ficou, agora, dotada da maior loja do Centro de Minas, com nove portas abertas ao público, justificando-se o "slogam": "Casa 2 Irmãos, crescendo com a cidade".

Nesta oportunidade, C-N congratula-se com a firma Wilson Martins & Irmão, (filhos de Cesário Martins) pela ocorrência.

para homens

CAIXA Postal 50

"C - N" VIRA NOTÍCIAS

"C - N" — Com o título acima, edita-se em Curvelo uma excelente revista ilustrada, em "off-set". A revista é bem paginada e bastante movimentada, publicando, inclusive, reportagens "Bossa Nova" (à maneira de José Amádio, do "Cruzeiro"). Além da boa apresentação grafica, "C-N" ("Curvêlo-Notícias") é valorizada pela boa qualidade do texto, nem sempre cuidada pelas publicações do interior".

— ::: —

NA HORA H EM MINAS (ÚLTIMA HORA)

"Do colunista Raimundo Martins, de Curvelo, estamos recebendo um exemplar da sua bem bolada revista "CN" (Curvelo Notícias), que realmente melhorou muito, e está das mais movimentadas e interessantes que temos visto no gênero. Ao Martins, nossos cumprimentos pelo progresso da sua "CN", muito à altura da sociedade curvelana".

MÁRIO FONTANA
(Diário de Minas)

— ::: —

TEEN-AGE

JOSÉ CARLOS GOMES

"Recebemos da cidade mineira de Curvêlo uma interessante revista com o nome de "CN". Aos responsáveis por esta revista damos os nossos parabéns, pois achamos que a coluna intitulada "Society" assinada por Raimundo Martins está muito movimentada".

(Correio da Manhã)

— ::: —

"Realmente a melhor revista do interior dos Estados no País, segundo o "slogan" criado pelos seus leitores, é "CN", que se edita na risonha cidade do sertão mineiro — Curvelo. Recebemos o último número das próprias mãos de seu vibrante diretor, o colunista Raimundo Martins. Temos a impressão que naquela cidade de tôda inteligência e cultura estão à serviço dessa brilhante revista, tal é o acervo de boas colaborações nela encontrado".

ANTERO DE ALENCAR
(Folha de Minas, 9-4-60)

— ::: —

PEDIDO DE ASSINATURA

"Desagradou-me a notícia de que André tivesse deixado "CN". Agradou-me muito a reportagem de Alterosa.

Peço informar de como tomar assinatura de "CN". Quero uma".

MARIA DOROTÉIA ANTUNES NETO
Miss Minas Gerais 58

Também nós lamentamos a saída do André

Quanto à assinatura, temos a lhe dizer que nosso Departamento de Relações Públicas e Promoções ofereceu a você, como homenagem e a título de 'cortezia", assinatura permanente.

Felicidades, beleza.

— ::: —

BOSSA NOVA NA CORRESPONDÊNCIA

"revista que é uma resposta às ??? daquêles que não conseguem compreender como os pequenos frascos possam conter as melhores essências, eu agradeço

adorei milhões, ler. Persista! Prossiga!! Sempre triunfei!!! gostarei constatar...

...? — **CAÇAPAVA — maio de 1960**

Obrigado, ? Caçapava. Você aderiu francamente ao estilo do nosso colunista de Society".

— ::: —

"C-N" EM BRASÍLIA

"Parabéns pelo êxito alcançado aqui em Brasília, por "C-N". Levei-a à minha seção de trabalho, para mostrar a nossa cidade aos meus colegas de repartição. Foi uma curiosidade total. Todos, inclusive meus chefes, ficaram tão entusiasmados com a mesma que fiquei surpreso.

JOSÉ MARIA OLIVEIRA DINIZ — Diretoria de Divisão do Material — NOVACAP — Brasília — Capital da República.

Agradecemos os elogios. Estamos, também nós, cumprindo metas.

— ::: —

AINDA ASSINATURAS

"Fiquei sinceramente encantada com as notícias. Congratulo-me com esta revista que está se tornando o orgulho de todos os Curvelanos. Solicito-lhes informações a respeito de assinaturas.

MARIA DOS ANJOS PAES — Rua Divinópolis, 141 — Santa Tereza — B. Horizonte.

Obrigado pelo orgulho. Encaminhada ao Departamento de circulação.

RODA DE MINEIROS, NO RIO

"Numa reunião (só de mineiros) em casa de um grande amigo, aqui no Rio, Geraldo Carneiro, secretário de JK e diretor da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, comentamos sôbre Curvelo; e uma das senhoras presentes mencionou "C-N" e o assunto girou, algum tempo, sôbre nossa revista. A roda era composta de gente mineira que você conhece: Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Borjalo, Ziraldo e outros. Comunico o meu noivado.

LUIZ CLÁUDIO, Rádio Nacional, Rio de Janeiro.

Parabéns, Luiz Cláudio, pelo noivado, e mais uma vêz, parabéns pelo seu sucesso. Obrigado pela promoção que você faz de "C-N", inclusive pela Rádio Nacional, nos seus horários.

— ::: —

C A P A S

"C-N"está formidável sob todos os aspectos, tanto nas reportagens como nas fotografias que a ilustram. As capas, ornadas com as mais belas senhoritas desta terra maravilhosa, são dignas de figurarem em qualquer revista de grande tiragem no Brasil, pois elas são simplesmente lindas.

GILDA GERALDI — Rua da Mooca, 1882, apartamento 3, Bairro da Mooca — São Paulo (S.P.).

Obrigado, Gilda.

— ::: —

RETIFICAMOS

"O último número de "C-N" honrou-me com a transcrição de uma reportagem que fiz sôbre o deputado Lúcio de Souza Cruz, para a revista "Comércio e Indústria". Concordei por alguns motivos: a) sou amigo do deputado Lúcio de Souza Cruz; b) Já tinha lido (e gostado) alguns números de "C-N"; c) sinto-me satisfeito em poder dar uma colaboração, ainda que modesta, a jornal ou revista que eu julgue que mereçam. A mim e ao repórter fotográfico Antônio Cocenza (autor das fotos), e ao Paulo Quintino dos Santos, diretor da "Comércio e Indústria", surpreendeu, entretanto, que a reportagem saisse em "C-N" sem qualquer alusão à sua fonte.

ROBERTO DRUMOND — "Jornal da Cidade" — Belo Horizonte.

Agradecemos, aquí, a colaboração e registramos o fato, para conhecimento do leitor. Lamentamos o lapso.

— ::: —

CONFADE

"Gostei muito, confesso, de "C-N". O elogio de minha coluna é sincero. Remeto-lhe um recorte e formulo os melhores votos para "Curvelo-Notícias", exemplo de idealismo, bandeirismo, coragem e fôrça de vontade".

A. G. NETTO — O GALILEU (Lavoura e Comércio de Uberaba)

Obrigado, Galileu. Elogio de quem entende...

— ::: —

REPORTAGEM

"A idéia é interessante e tão logo Pirapora entre na sua atividade normal, então estudarei a reportagem que o amigo quer levar a efeito; o que é para nós, de alcance turístico.

Por seu intermédio, precisamos fazer, como já foi feito uma vêz, uma excursão pelo rio São Francisco, com elementos daí, Montes Claros, Araxá, Patos de Minas e Corinto. Para tal arranjarei um navio especial para uma viagem à Januária, podendo isso se realizar na época do centenário dessa cidade.

RAIMUNDO BOAVENTURA LEITE — Rua Rodolfo Malard, 2 — Pirapora.

Com a sua ajuda, faremos a reportagem em Pirapora. Aqui fica registrada a idéia do passeio. Trabalharemos pessoalmente, a respeito de.

— ::: —

GAÚCHO

Confesso que gostei imensamente de "C-N", perfilando-me como um dos fans mais ardorosos desta moderna revista.

CLÁUDIO BARROS — Avenida França, 761 — Navegantes, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

— ::: —

SOCIETY

O interior mineiro, na progressista Curvelo, possui uma publicação digna de figurar entre as melhores do país. Parabéns em particular pelas colunas "society".

DÁRCIO DA SILVA, Tupinambás, 444 — Belo Horizonte.

— ::: —

COLABORAÇÃO

Tenho o prazer de enviar-lhe algumas de minhas produções, sob o pseudônimo de (....). Ser-me-á agradável e motivo de envaidecimento vê-las nas páginas de sua simptica revista.

OLÍMPIA DUARTE — Rua Tremedal, 127 — Belo Horizonte.

Agradecemos a expontânea colaboração. Infelizmente lutamos com o problema de espaço. Mas, logo nos seja possível, aproveitaremos sua valiosíssima colaboração.

TIÃO

Miloquinha de Werna M. Salvo

Negro preguiçoso, êsse Tião! Cozinhador de galo, fazedor de cera! Largando o serviço tôda hora, prá vir fazer o que, no terreiro? Está assim a semana tôda, e de hontem prá cá, nem se fala... Si os meninos põem os pés lá fora, então, larga de vez o machado e vem de lero-lero com êles.

Estouvado, abrutalhado, fora a cachaça, até nem gosto das crianças perto dêle, e agora com êsses dengos:

"Dona, os Sinhozinho vai estrepá os pé no espinho de côco".

Tem dente de coelho nisso...

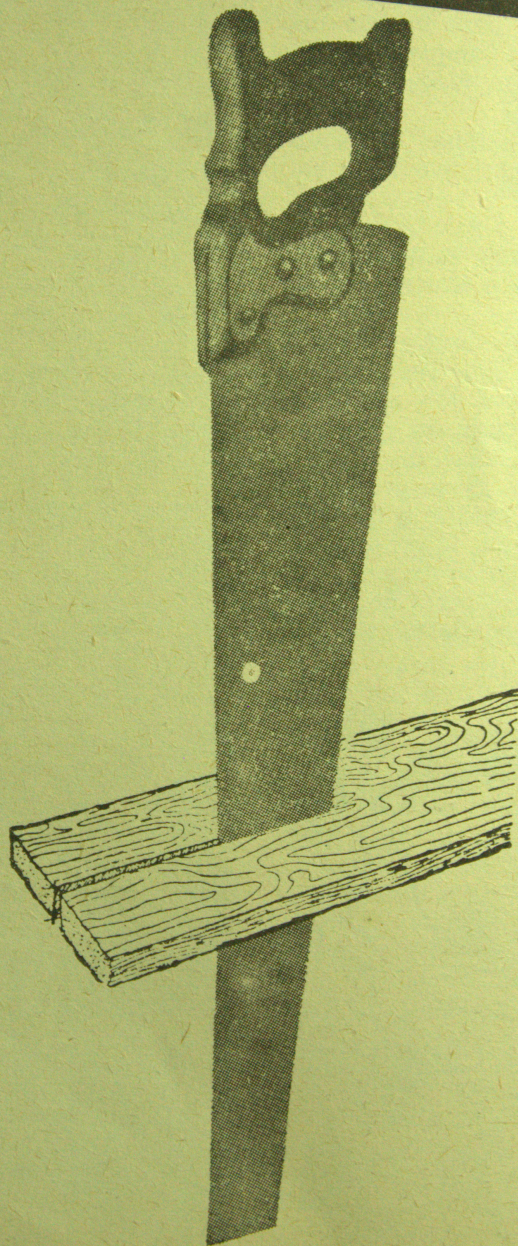
Hoje, êle estava parado ali, entre a roseira e o sabugueiro velho, e parecia meio assustado, olhando para os lados; quando me viu pegou depressa o regador, para fingir que estava molhando. Outra hora, veio mansinho, chamar os meninos para vê-lo rachar lenha.

Esquisito! Não dá para serviço nenhum, aqui, na Fazenda, só mesmo a enxada e o machado, e de tão selvagem e groseiro, nem sabe entrar numa casa, e, de repente, com xodó pelas crianças e flores. Tem dente de coelho nisso. Si tem!... E fiquei de ôlho nele. Sem que o dito percebesse.

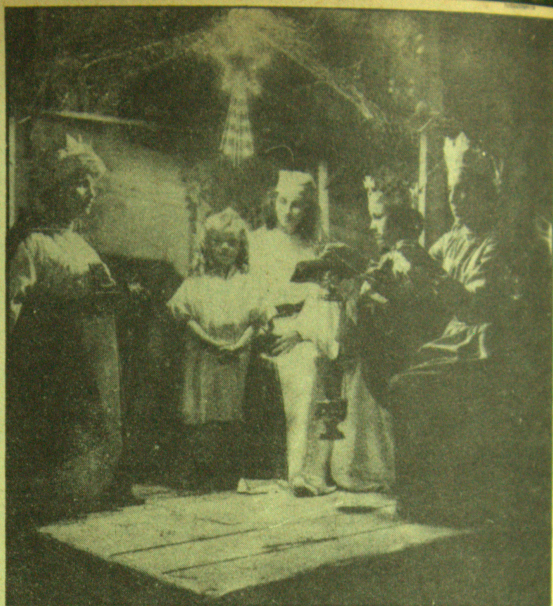
No meu esconderijo, fiquei pateta, pateta devéras, quando surpreendi o Tião botando papinha de arroz cozido, na goela de dois filhotes de tico-tico, recém-saídos da casca, dentro de um ninho no galho da roseira. Era incrível o que eu via... Os requintes de cuidado e de meiguice daquelas mãos tostadas e calejadas de cabo de enxada, que não davam para serviço nenhum... E o sorriso banguela nos lábios grossos, era um poema de ternura.

Estava patetinhazinha. O bruto do Tião, o negro boçal que nada sabia fazer...

Compreendi tudo: o galo, a cera, as repetidas visitas àquele canto do terreiro, e a empenho em afastar dalí as crianças.

Descobrissem elas, aquêle achado maravilhoso, e era uma vez um ninho de passarinho com dois ouvinhos dentro... E o que seria do casal de pássaros-poetas que, ingênuo e simples, desprezando a copa protetora das mangueiras centenárias e das gameleiras beira-rio, veio fazer seu ninho num galho reseguido de uma pobre roseira todo-ano, coberta de rosas singelas, só de quatro pétalas?...

Com a presença de mais de 6 mil pessoas a concentração católica efetivada na Maria Amália, na noite da "Páscoa dos Operários". Exatamente 1.136 trabalhadores receberam a Santa Comunhão; um côro de 1.200 vozes se fêz o u v.i r , Aquela organização têxtil, a prefeitura e a "Emprêsa Tolentino" davam coloboração, e, o realizador Pe. Felisberto organizou tudo.

O nosso conterrâneo Pe. Felisberto de Almeida, o "Padre Bossa Nova", que evidentimente vem revolucionando a nossa terrinha

Incontestàvelmente magnífico o "Mês de Maria" dêste ano. Coroações diárias foram realizadas, com a participação das menores crianças até as professôras. Na foto, um dos lindíssimos quadros da Coroação do Orfanato.

Aí está um flagrante da fabulosíssima festa "Januária" efetivada no "Arraiá do Gabiroba" — Colégio Pe. Curvelo —, considerada a melhor festa no gênero que esta cidade já viu.

Com Pe. Felisberto à frente, fêz-se aqui boa companha "Orós precisa de Nós". A Escola Normal, Orfanato Santo Antônio, Colégio Pe. Curvelo e Grupos Escolares, colàboraram. Cr$ 88.000,00 em dinheiro, 369 peças de roupas, 1508 fracos de medicamentos, o exato que se arrecadou.

E EVIDENTEMENTE O APERITIVO É
Copam
Copam

Miss MG

nosso repórter-fotográfico
calazans — fotografou-a.

especialmente convidada por "C-N", esteve em
nossa cidade, por ocasião da expô, vânia beatriz
diniz gotlieb, "miss" minas gerais, 1959.

constituiu-se em autêntico sucesso essa visita, sem dúvida, a maior atração dos bailes, e grande promoção de "c-n".

glamurosa, vânia a todos encantou. fêz passear sua graça e beleza pelos salões do cc. e distribuiu "chama à mãs" cheias, ao society alí reunido, numa das mais inesquecíveis noitadas curvelanas.

saudou-a, na ocasião, o prof. alberto pontes: a inteligência homenageando a beleza. Magnífico discurso. Encantamento e beleza num instante poético de rara felicidade

FOTO
Calazans

HOMENS QUE FAZEM O PROGRESSO

O dinâmico Raimundo Tolentino.

É impossível falar em progresso de Curvelo sem se referir à EMPRÊSA TOLENTINO, uma organização, de fato, revolucionária, que se transmudou de sonho em realidade, graças ao arrôjo e à fé de cinco irmãos que se uniram animados do mesmo sentimento de luta em busca da vitória de um ideal.

Em 1940, a grande emprêsa de transporte coletivo iniciava suas atividades. Ao cabo de 20 anos, tornou-se pioneira neste setor, dando um exemplo, uma demonstração extraordinária das possibilidades do homem quando a inteligência se conjuga à fôrça de vontade para a consecução de um empreendimento de grande vulto.

Vinte anos de atividades, pois, contam a história da Emprêsa Tolentino, a história de um simples e despretencioso veículo de transporte lançado para as primeiras viagens nos "descaminhos" daquilo que seria mais tarde uma rodovia asfaltada, que o arrôjo, o trabalho, o espírito de luta, o pioneirismo, enfim, transformaram numa organização de grande poderio econômico e de inestimável importância para uma coletividade.

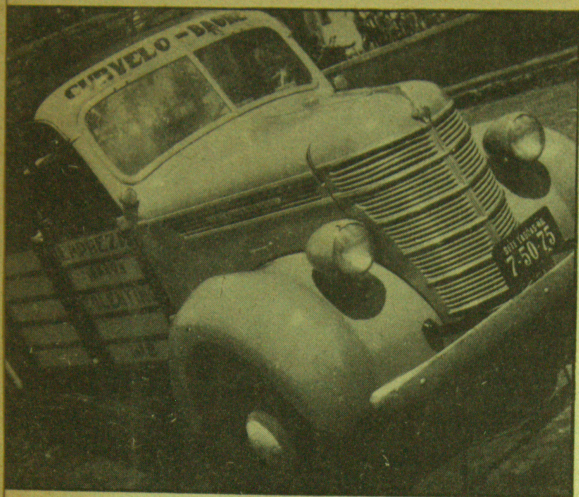
Nestas duas décadas, a Emprêsa Tolentino metamorfoseou-se substancialmente. Uma febre de progresso a invadiu, ousadas e importantes realizações foram implantadas em sua estrutura, credenciando-a como uma das maiores e mais bem organizadas, em seu gênero, no Estado de Minas.

O próprio curvelano, acostumado ao progresso, e que acompanhou "pari-passu" o desenvolvimento da organização, necessita de certo esfôrço de imaginação, para compreender o que a Emprêsa Tolentino foi e o que ela hoje é. Ontem, simples idéia flamejante. Hoje, símbolo vivo do progresso da cidade, e uma permanente perspectiva de evolução, nos impossibilitando de prever o que ela será amanhã no seu incansável esfôrço de superação.

Mas esta auspiciosa realidade, como já foi dito, tem o seu preço: é o produto de uma resolução encarniçada, consubstanciada em duas dezenas de anos de intenso labor. E' o fruto da semente de desenvolvimen lançada por Raimundo Tolentino, e que teve, nos primórdios da vida da organização, o principal cultivador.

Por fôrça dêste programa de expansão, cujos benefícios, em última análise são usufruidos pelo próprio povo, a organização encontra, particularmente nos curvelanos, vivamente interessados na evolução dos seus instrumentos de progresso, uma solidariedade efetiva, um apoio quasi incondicional, sem o que, talvez, nada poderiam realizar.

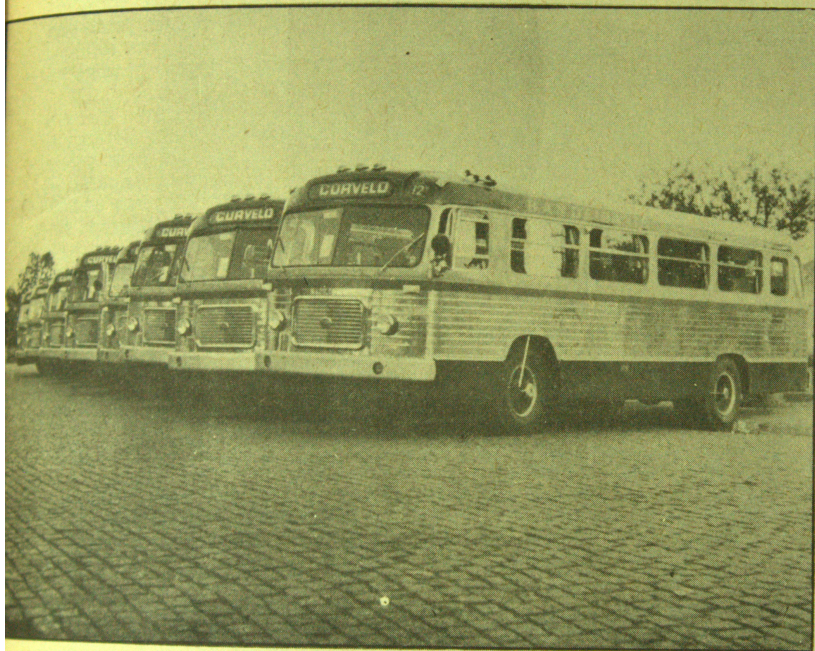
UMA FAMÍLIA POBRE

Neste trabalho, alinhamos informações e dados estatísticos, reunimos subsídios, numa tentativa de relatar, embora suscintamente, a história da Emprêsa Tolentino e sua evolução. Será um testemunho de como tem progredido esta emprêsa e uma demonstração do que tem logrado realizar.

1940 — O primeiro carro da hoje poderosa Emprêsa de Transportes.

1945 — 3 carros constituiam a frota Tolentino com capacidade para 17 passageiros.

1950 — Tolentino adquire novos carros para sua frota.

1955 —Tolentino desfila seus confortáveis carros pelas ruas da cidade.

1960 — Parte da frota de ônibus Bandeirantes. Êstes carros servem a linha de Curvelo e Três Marias — 18 carros.

Vamos, pois, recuar ao tempo e ver de novo os primeiros momentos da organização, a sua origem, as suas lutas, a verdadeira epopéia vivida pelos irmãos que lhes emprestaram o nome de família.

Vejamos, porém, em primeiro lugar, a família.

Em Paraopeba, onde até hoje é radicado o pai, modesto comerciante na cidade, viviam 5 irmãos: Raimundo, Gustavo, Guilherme, João e Geraldo. Um dêles, Raimundo Tolentino, em 1936 seguiu para Sete Lagôas, onde iria tentar prosseguir os estudos. Três anos após, todavia, antes de concluir o curso ginasial, viu-se na irremediável contingência de abandonar os estudos, eis que a situação financeira de seu pai não o permitia que se desse àquele "luxo".

Foi nesta oportunidade, no ano de 1939, que Raimundo Tolentino resolveu dar um sentido de ordem mais prática e imediatista à sua vida, tentando o comércio. Contando com a colaboração de seu irmão Gustavo, estabeleceu-se à Praça Francisco Sales, 60, em Sete Lagôas, com uma pequenina casa de comércio, onde vendiam tecidos, armarinhos, cereais, etc.

Não se adaptaram, porém, com aquêle ramo de comércio e, no mesmo ano, venderam o fundo, e com o dinheiro apurado (Cr$ 5.000,00) compraram um caminhão FORD, modêlo 1936.

Iniciaram, assim, numa situação financeira de quasi penúria, agravada por uma completa inexperiência, suas lides no transporte.

De dia e de noite, na sêca ou na chuva, sol a pino ou dia de temporal, não faziam diferença para o labor incessante e ininterrupto dos dois irmãos que se revesavam no trabalho, transportando mercadoria de um lugar para outro.

À fôrça desta incansável luta, conseguiram ganhar algum dinheiro, o que lhes possibilitou, meses após trocar o caminhão primitivo por um mais moderno e, conseqüentemente, de maior efeito para o trabalho. Êste veículo, um International, modêlo 1940, custou-lhes Cr$ 28.000,00 — (Cr$ 5.000,00 de entrada e 20 prestações mensais de Cr$ 1.150,00).

HISTÓRIA DE UMA LUTA

Muito embora fôssem satisfatórios os resultado de ordem financeira que vinham obtendo com o caminhão, Raimundo e Gustavo se viram diante de um sério dilema: os outros três irmãos necessitavam trabalhar, de ganhar dinheiro para a própria sobrevivência. Emprêgo era coisa difícil. O caminhão não propiciava serviço e nem renda para todos.

Surgiu, então, a idéia. A idéia que o tempo se encarregaria de torná-la luminosa. Fundariam um emprêsa de transporte coletivo. Haveria trabalho para todos, haveria um meio de vida para cada um dos cinco irmãos.

Da idéia à realização foi um pulo. Pensaram na linha para o início das operações: Curvelo-Sete Lagôas, que naquêle tempo eram caminhos tortuosos. Na sêca, nuvens e mais nuvens de pó, na estação chuvosa, lamaçais intransponíveis. Nada disso, os arrefeceu. A vontade de vencer estava acima dos obstáculos, desafiava a própria lógica do bom-senso. Além do mais, Raimundo Tolentino, homem de visão e de um descortínio formidável, sempre acreditou no progresso de nossa região. Trazia consigo a convicção de que mais dia menos dia, os caminhos então existentes seriam transformados em rodovias asfaltadas. Era uma associação de idéia inerente à sua formação progressista.

Tudo planejado, adquiriram uma jardineira International (sabe Deus como), com capacidade para 12 passageiros e, duas vêzes por semana, a velha "perua", em muitos trechos empurrada por juntas de bois, rodava entre Curvelo e Sete Lagôas e vice-versa. Êles mesmos, os cinco irmãos se encarregavam de todo o serviço: eram agentes, motoristas, mecânicos, trocadores, etc.

Foram sem conta as dificuldades iniciais. A Central do Brasil fazia-lhes enorme concorrência, os conhecidos previam-lhes fracasso total, achavam mesmo que aquilo era um verdadeiro salto no abismo, um sonho de visionários. Para agravar tudo, os passageiros eram racionados e a natureza, vêz por outra conspirava. Vinham as chuvas, a jardineira "empacava" no lamaçal das estradas e os "impropérios" dos passageiros também "choviam".

Uma situação desoladora que sòmente o impulso de uma invencível determinação de vitória pelo esfôrço e pelo mérito poderia superar. E eram êstes os sentimentos que os animavam. Ao invés de quedarem desanimados diante da realidade brutal, os irmãos Tolentino procuravam, ao contrário ministrar injeções de ânimo na emprêsa então nascente, a fim de evitar que o seu organismo fôsse minado pela incurável enfermidade do fracasso.

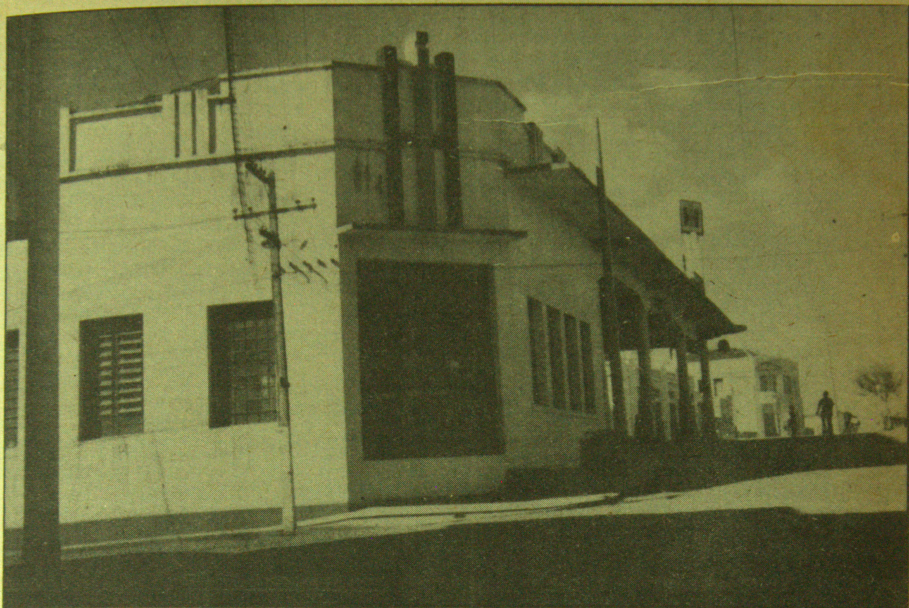
As primeiras e, porque não dizer, as mais difíceis crises foram superadas, entrando a emprêsa em estado de convalescença.

SEGUNDO VEÍCULO

Graças a êste denodado espírito de luta, conseguiram obter, mais depressa do que poderia prever, os primeiros frutos da vitória.

Realmente, poucos meses após, ainda no ano da fundação da Emprêsa, incorporavam ao seu patrimônio um segundo veículo, já agora com capacidade para 17 passageiros. A linha foi estendida até Belo Horizonte e as viagens tornaram-se diárias.

Daí para a frente, a seqüência de empreendimento foi impressionante, o ritimo de progresso foi dos maiores, sendo impossível descrever etapas uma por uma. A verdade é que tôdas as encruzilhadas foram rompidas, novos veículos foram adquiridos, empregados foram admitidos na Emprêsa.

E numa vertiginosidade que ultrapassou as mais ousadas expectativas, expandiu-se a Emprêsa, chegando à privilegiada situação em que hoje se encontra.

Rodoviária de Curvelo.

DETENTORES DE INÚMERAS LINHAS

E' curioso assinalar que a Emprêsa Tolentino, em certa época de suas atividades, chegou a ser detentora do direito de explorar tôdas as linhas de ônibus que ligam Curvelo às regiões próximas, como Felixlândia, Morro da Garça, Tomaz Gonzaga, Paraúna, Santa Rita do Cedro, Inimutaba, Angueretá, etc.

No entanto, por uma questão de liberalidade, e, também, para evitar que êsse direito fôsse interpretado como monopólio, abriram mão de tôdas estas linhas, ficando, apenas, com as principais. Com isso, deram ensêjo a que outros interessados também tivessem sua oportunidade.

PATRIMÔNIO — ESTAÇÕES RODOVIÁRIAS — VEíCULOS EM TRÁFEGO

Para se ter uma idéia do que é hoje a Emprêsa Tolentino basta dizer que o seu patrimônio se eleva à casa dos 60 milhões de cruzeiros. Nada menos de 20 veículos, dotados de todos os requisitos de confôrto, trafegam diàriamente entre Corinto-Curvelo-Belo Horizonte (vice-versa) e Três Marias-Belo Horizonte (vice-versa).

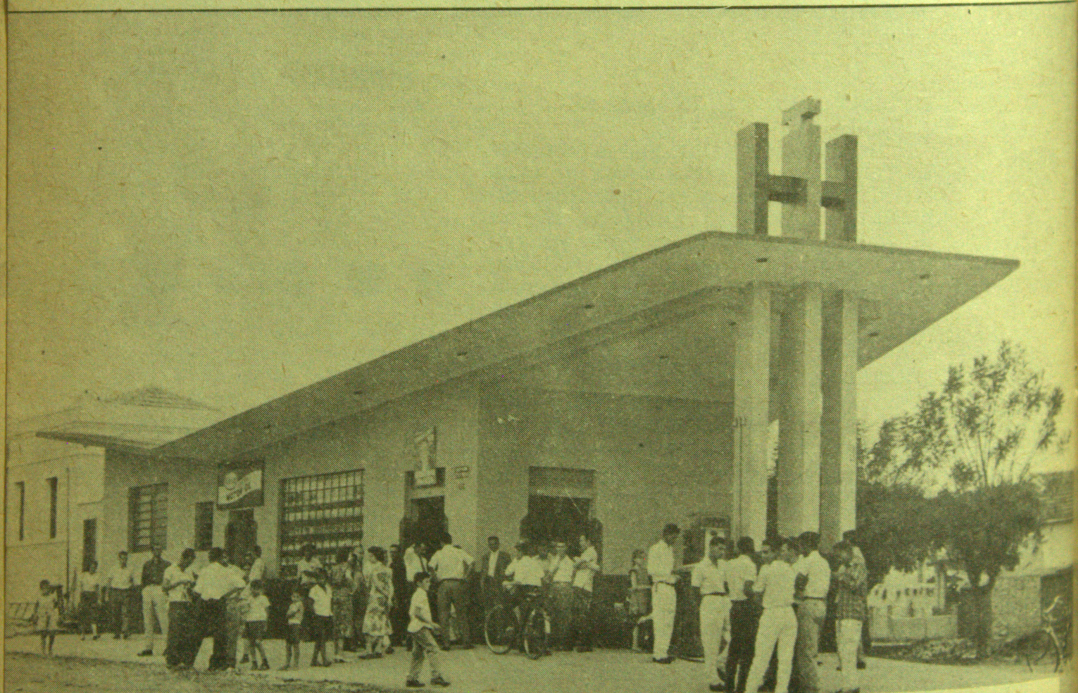
Fazem parte ainda do patrimônio da emprêsa duas grandes e confortáveis estações rodoviárias, localiza-

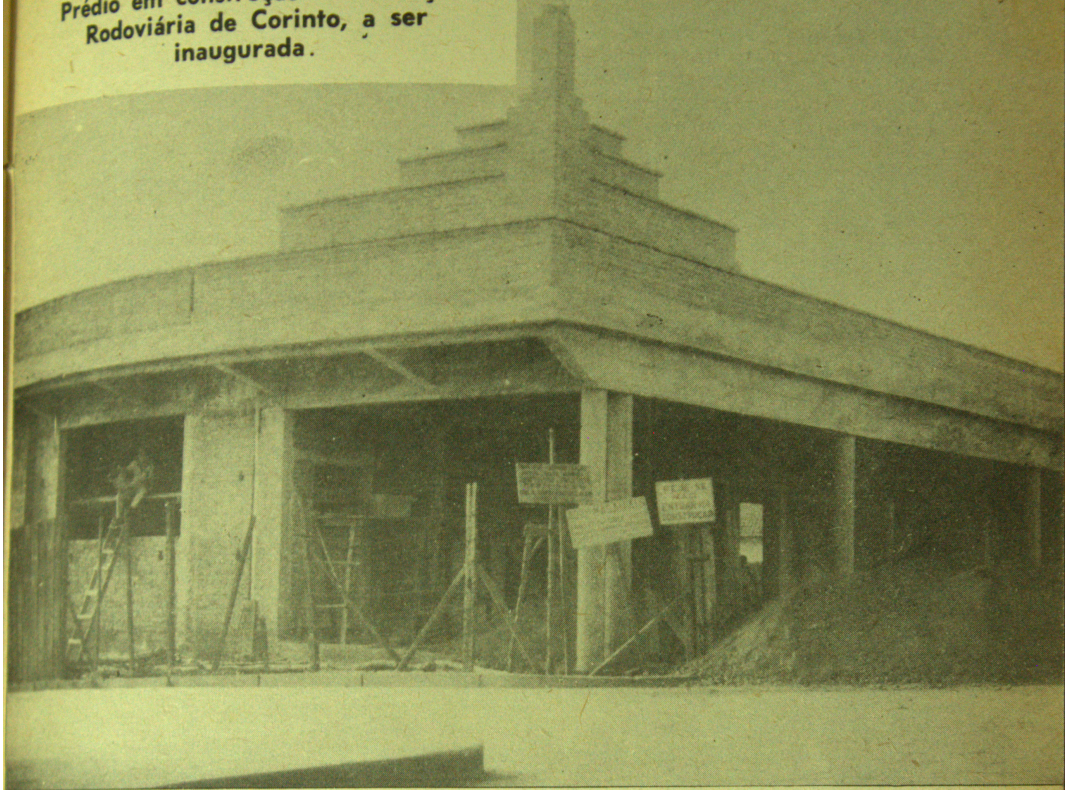
das em Curvelo (sede da organização) e Paraopeba, estando em construção uma outra na cidade de Corinto. Esta, planejada segundo os mais avançados requisitos da arquitetura moderna e executada de modo que se venha a oferecer ao público um conjunto de serviços da maior utilidade, será verdadeiramente sem similar no interior do Estado. Trata-se de um prédio de dois pavimentos, ficando o primeiro ocupado com a estação rodoviária e lojas diversas, enquanto o 2.º será destinado à instalação de um confortável hotel. A inauguração do pavimento inferior, onde ficará localizada a rodoviária propriamente dita, está prevista para o próximo dia 20 de julho, em homenagem à cidade de Corinto, cujo aniversário transcorre naquela data.

POSTOS DE MANUTENÇÃO

A Emprêsa Tolentino mantém em Belo Horizonte e Curvelo serviços de manutenção, onde são postos em ação a mais alta técnica mecânica e humana, conjugada, sob todos os ângulos, para a maior segurança dos veículos, o que permite à emprêsa manter em atividade sòmente carros em condições excepcionais.

Possui ainda em Belo Horizonte as melhores instalações de linhas de ônibus, constituídas de residência do superintendente, dormitórios de motoristas e trocadores, bem como garagem para os seus veículos.

São detentores e concessionários dos próprios veículos que utilizam em suas linhas, recebendo diretamente tôdas as peças e acessórios de que necessitam. São, por outro lado, distribuidores de tratores na região, já tendo negociado com lavradores e fazendeiros, mais de 100 unidades dessas máquinas.

Estação de passageiros de Paraopeba (ponto de parada dos ônibus da Emprêsa Tolentino).

Prédio em construção — Estação Rodoviária de Corinto, a ser inaugurada.

PROGRAMA DE EXPANSÃO

Muito embora a privilegiada situação em que se encontram, permita aos diretores da organização uma posição de comodismo, as suas diretrizes progressistas recrudescem a cada momento. A administração da emprêsa continúa zelando com interêsse pela perfeição cada vez maior de seus serviços, pois acham que, mais do que antes, ela existe atualmente como uma fôrça posta a serviço do público.

E é justamente por isso e principalmente por isso que ainda agora acha-se empenhada na realização de empreendimento que são fundamentais ao processo de sua própria evolução e das necessidades de uma coletividade em intensa atividade.

Referimo-nos à aquisição de 10 novos onibus, que deverão chegar brevemente. Por outro lado, vem pleiteando junto ao DNER e DER, já estando em vias de conclusão, a concessão de novas linhas. Tão logo seja firmado o contrato alusivo, a Emprêsa Tolentino estenderá suas atividades até Brasília, a nova Capital do País, e Montes Claros, a próspera e rica cidade do norte do Estado.

De início, a organização manterá um horário diário entre Curvelo e Brasília, e dois horários diários entre Belo Horizonte e Brasília. Quanto ao horário da linha Curvelo-Montes Claros, está dependendo da ultimação de estudos que estão sendo feitos a respeito.

Numa contribuição, sem dúvida de grande importância para o progresso de nossa região, inauguraram, recentemente, uma nova linha, ligando Curvelo a Augusto de Lima, Buenópolis e Joaquim Felício, prosseguindo, assim, a emprêsa, na sua legítima função bandeirante.

DIRETORIA

Mantendo atualmente em seus quadros aproximadamente 100 funcionários, a organização está entregue à seguinte diretoria: Presidente: Raimundo Tolentino; Diretor-Superintendente: Gustavo Tolentino; Diretor-Gerente: Wanderley Tolentino; Relações Públicas: Joaquim Ivo; Contadores: Artur Carvalho Dias e Helvécio Lanza.

RAIMUNDO TOLENTINO

Antes de encerrarmos êste trabalho, não poderíamos deixar de fazer uma apreciação sôbre a pessoa do Sr. Raimundo Tolentino, o verdadeiro líder desta obra.

E' êle um homem moderno, um homem que vive integrado no seu século. Além de suas arraigadas convicções, conforme êle mesmo o diz (Eu sei o que quero), e tem provado, tem a adornar o seu invulgar talento empreendedor um espírito dos mais generosos.

Não pensa sòmente em têrmos econômicos. E' também idealista e humano. Sob êste último aspecto, muito tem feito para minorar o sofrimento dos infelizes e necessitados. Sente-se engrandecido sempre que pode prestar sua colaboração a alguém, daí porque sua mão é sempre aberta às instituições de beneficência, com as quais colabora prazeirosamente.

Apesar de ser hoje um homem, no sentido econômico-financeiro muito bem pôsto na vida, conserva ainda uma grande humildade, quasi os mesmos hábitos de modéstia de tempos idos. Não tolera qualquer espécie de ostentação e convive com elementos de tôdas as camadas sociais.

Em que pese suas incessantes atividades na emprêsa, o que lhe acarreta uma agenda diária de compromissos inadiáveis, Raimundo Tolentino encontra tempo para desempenhar uma série de outras atividades fóra de sua organização. Vejamos: é presidente da Associação Comercial de Curvelo, reeleito graças a administração dinâmica que imprimiu à mesma no primeiro período de trabalho; é conselheiro da ACAR; 2.º Presidente da Campanha Pró Construção da Casa Paroquial de Curvelo; é sócio proprietário dos dois clubes sociais de Curvelo e de tôdas as entidades esportivas da cidade.

Eis aí o homem idealista.

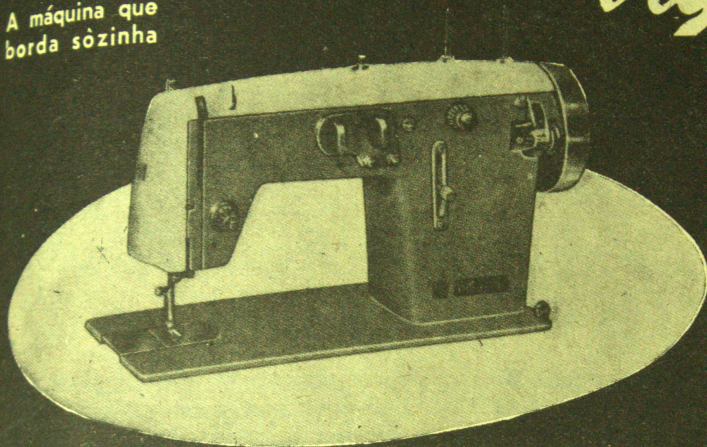
Tem um arraigado amor à terra, sendo capaz dos maiores sacrifícios para torná-la fértil. Trabalhos ligados à lavoura constitui o seu "hobby". Encontra tempo também para esta atividade, ou melhor, para êste divertimento. Para ilustrar, é bom que se diga que no ano passado obteve o recorde na produção de arroz na região.

E' casado e tem quatro filhos. Até hoje é um inveterado madrugador, impondo-se um horário dos mais severos. E' sempre o primeiro a chegar aos escritórios da emprêsa e logo se atarefa com os inúmeros problemas que lhe surgem.

APLAUSOS

Aí está o esbôço da história da Emprêsa Tolentino. E' a história de um grupo de cinco irmãos de grande têmpera que, sob a direção de um verdadeiro líder e com a juda de uma equipe dedicada, realizaram uma obra inestimável em favor do desenvolvimento e do progresso do transporte em Minas Gerais.

Por todo êsse serviço que o povo lhes deve e ainda pelo muito que se espera da inteligência e da energia dêsses homens, o curvelano os aplaude e os estimula em seus empreendimentos, a fim de que possamos beneficiar sempre de sua larga visão de homens de ação e de coração, que são êles.

Garage e dormitórios em Horizonte à rua Catumbi, 121, vendo-se parte dos auxiliares.

MISS *Exposição*

Visando abrilhantar os festejos da vigésima primeira Exposição de Curvelo, C-N, em comum acôrdo com a comissão de festas do Curvelo Clube, empreendeu e lançou, nesta cidade, o concurso MISS EXPOSIÇÃO. A eleição correu no estilo "bossa nova", conforme programação, sendo que cada pessoa teve direito a dar um voto apenas, para maior "critério" do pleito.

Dez meninas foram surpreendidas com a chamada de seus nomes, que fizemos do placo do CC. Tôdas elas compreenderam o espírito do qual nós estávamos integrados, e deram colaboração decisiva. Alí estavam as CANDIDATAS, à vista de todos e só restava a escôlha. Dentro de um espaço de tempo rapidíssimo, votou-se e apurou-se o resultado: JANE PERÁCIO PITANGUY, a

Miss Minas Gerais, srta. Vânia Beatriz, ladeada pelas candidatas (da esquerda para a direita) Martha Martins, Rosa Virgínia Diniz, Maria Lúcia Becatinni, Aldinha Gonzaga, Eliana Starling, Marília Janete Ribeiro, Mariza Castelo Branco Valadares, Jane Perácio Pitanguy, Tereza Palhares e Walderez Mourthé.

eleita, seguida de perto por Rosa Virgínia Diniz, Mariza Castelo Branco Valadares, Maria Lúcia Becattini, Aldinha Gonzaga e Walderez Mourthé.

Elizabeth Mourthé, "Rainha da Exposição" de 59, atendendo ao nosso convite, efetivou a entrega da faixa da primeira MISS EXPOSIÇÃO. O "caixa alta" Dr. Múcio Athayde entregou, por intermédio da lindíssima Vânia Beatriz, um extrato francês à MISS, paraninfando-a. Raimundo Marques Vianna, aplaudidíssimo fêz saudação à eleita. A "Miss" agradeceu.

NOSSA MISS E CAPA: Jane, filha do casal Antônio Ferreira Pitanguy, é menina "bem", de gabarito alto. Sòbriamente bonita, mas de uma beleza de Rainha. Sua aparência simples, natural em seus dezesseis anos, empresta-lhe mais simpatia e charme. Cursa primeiro ano clássico no "Sacre Coeur de Jesus", em BH. De olhos e cabelos castanhos, e de uma côr morena, auxiliada pela prática do "voley" e da natação, faz muita gente cair o queixo. "Nada posso dizer do amor, ainda" — diz ela. Gosta de dançar samba e de ir ao cinema, mormente quando trabalha Ingrid Bergman e Paul Newman. Ouve música clássica, Bethowen, e, em se tratando de "popular", aprecia Nat "King" Cole e Frank Sinatra. Lê Saint Exupery e Cronin e usa perfume "Femme". Seu maior ideal, por enquanto, formar-se em Filosofia. Esta é a nossa "cover-girl" e a primeira MISS EXPOSIÇÃO DE CURVELO. Ponto.

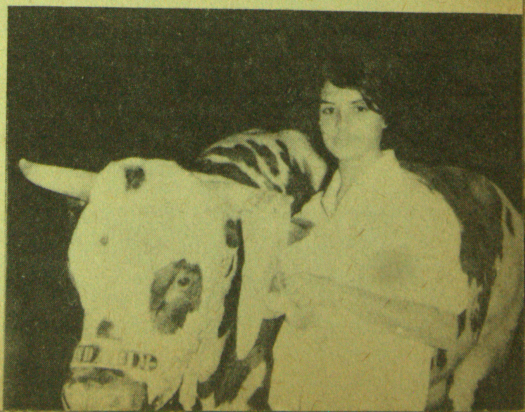
A "Cow-girl" MISS EXPOSIÇÃO, posa ao lado do campeoníssimo "Mandarim", de propriedade do dr. Bolivar Mascarenhas Diniz.

NUMA FOTO HISTÓRICA, O CRONISTA EM BRASÍLIA

FOTO DE JÓIA

Aos 21 de Abril, fazem 2.713 anos, nascia Roma, a Capital do Espírito, da língua, do Direito e da Fé, patrimônio da Civilização Ocidental durante vinte e sete séculos.

Na alvorada do ano 2.000 desabrocha, qual flôr agreste, na concha do Planalto Central, a Vênus do Sertão — Brasília Eterna - Capital do Mundo, símbolo de Latinidade ,de Audácia e de Trabalho, de criação soberba do Ideal de conquista de uma raça nova no seio da Humanidade, sob o sígno augusto da alegria da Pascoa.

Cidade mística, poder da Vontade e milagre da Arte, essência da Escultura, da Arquitetura e da Urbanização, encerra a materialização do sonho-visão de D. Bosco, o santo fundador da Congregação dos Salesianos que, aos 30 de agosto de 1833 profetizou Brasília do seguinte modo:

"Entre os paralelos 15 e 20 gráus havia um leito largo e muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então uma voz diz, repetidamente: — Quando escavarem as minas escondidas no meio dêstes montes, aparecerá aquí a gran de civilização da Terra Prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível...

"E estas coisas acontecerão na terceira geração" (*)

Monumento de heroismo, tarefa ciclópica de pioneirismo, na estrutura moderna de seus edifícios, nas avenidas longilíneas, confundindo-se com a linha do horizonte, na grandiosidade de uma Arquitetura ímpar, aparece qual inspiração de um sonho ao calor de um Ideal divino, transmitindo uma mensagem de Esperança a tôdas as Nações da Terra, abaixo do paralelo 16, a Cidade do Profeta.

Na sinfonia da paisagem sem fronteiras, na magnificência de uma natureza singular, palpitante de inspirações, no azul de um céu descoberto, no próprio coração do Brasil, corre um sangue rutilante à procura de novos destinos, na longa caminhada da vida.

Flôr da luz que ilumina e do fogo que aquece, desabrocha suas pétalas perfumadas para o beijo nupcial, qual lírio imaculado do lago do Paranoá, sob o sorriso meigo de Nossa Senhora de Fátima, a cidade mundial do Turismo.

No passado relembra o anélo dos Inconfidentes, o martírio de Tiradentes, as representações do Brasil-Reino, da Colônia e do Império.

No presente traça uma nova geografia nos velhos mapa-mundi e constitui apoteóse pictórica de uma epopéia feita com o sangue e o suor, com o barro e o ferro do País, graças à concepção de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, mercê da coragem e o destemor de Bernardo Sayão, a fibra de Israel Pinheiro, inaugurando a êra Juscelina na História Pátria.

No futuro é a certeza de Paz, de Concórdia e de Redenção de tôda uma raça.

A tarefa gigantesca dos candangos, dos decendentes dos tupís e dos caraíbas, dos tapuais e dos guaranis, compuzeram o poema sinfônico de Brasília.

Nos cenários grandiosos do Brasil caboclo encontramos uma Grécia Tropical, cercada pelos muráis de Portinari e Volpi, uma Atenas plantada nas selvas, pintada por Di Cavalcanti, com esculturas de Ceschiatti, Bruno Giorgi e Maria Martins, com a formosura dos vitrais de Athos Bulcão.

Sob a mesma cruz de Frei Henrique de Coimbra, com as bênçãos de Deus e a palavra de S.S. o Papa D. João XXIII, com o dobrar dos sinos de Ouro Prêto e as vozes do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, nas savanas coloridas das brenhas sertanejas, ergue para o espaço, fitando as estrêlas e o infinito, a Praça dos Três Poderes, com seus palácios de vidros e mármores, transparentes.

Kubitschek, o bandeirante de Diamantina, com suas caravelas aladas, suas esquadras celestes, tendo na retina o novo El-Dorado, fecundou o seio da Pátria, descobrindo novo continente, qual Cristóvão Colombo. O Cabral dos índios de Mato Grosso e de Goiás reencontrou a Serra das Esmeraldas e as Minas de Prata, iniciando novo ciclo para as gerações do Porvir.

As atuais entradas e bandeiras levaram a Civilização, a Cultura e a Técnica até os contrafortes dos Andes e os limites das Guianas, desvendando as lendas do verde oceano da Amazônia, como aquêles que romperam os laços das Tordesilhas, transplantando a América Portuguêsa para além dos domínios da América Espanhola.

E as estrofes que celebrarão êste novo Ipiranga, recordarão a figura de Rondon, o desbravador máximo dos trópicos, cujo nome está gravado em ouro na América do Norte, ao lado dos que exploraram os Polos Norte e Sul, a Antártica e a região Ártica, e sua suave lembrança palpita eternamente na admiração profunda de todos os brasileiros.

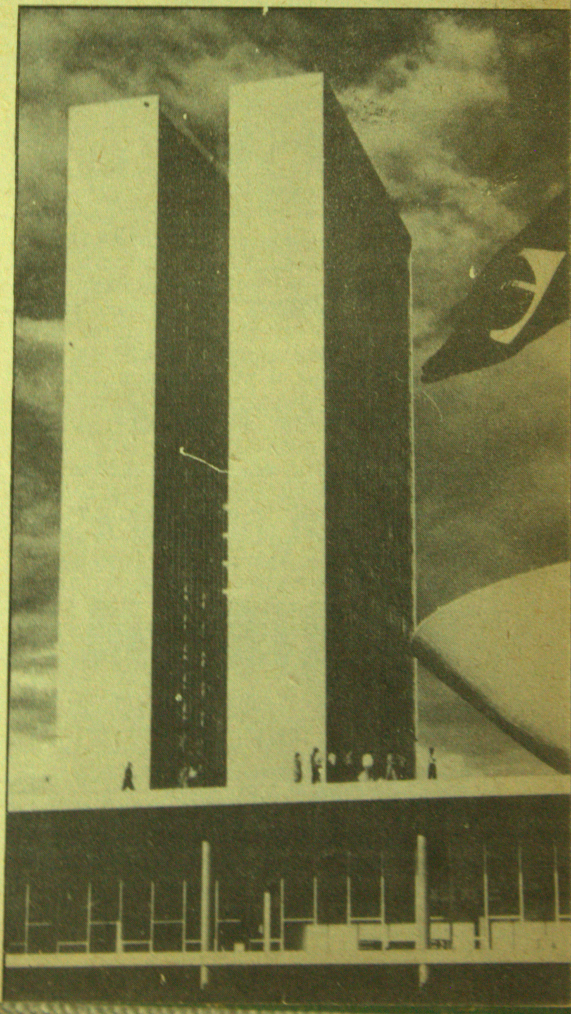
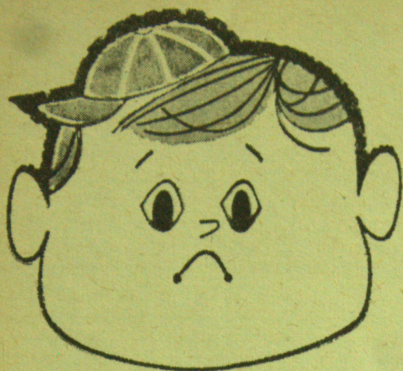
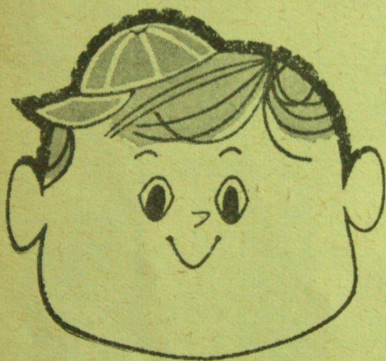
Nascerá outro Camões, que cantará nos "Brasísidas" as façanhas no nóvel Vasco da Gama e ressuscitará Tucídides ou Macaulay para escrever a história portentosa destas efemérides fecundas, belas e poéticas.

Aleluia e Glória aos Heróis, aos nossos irmãos que não mediram sacrifícios para a construção da Cidade Milagre; a êles os louros da vitória!

(*) *"Memoriae Biographische"*, *vol. XVI, pág.* 385 *seg.*

BRASÍLIA

A CIDADE DO PROFETA

TEXTO DE VIANA ESPESCHIT : FOTO DE ARMANDO PITANGUI

O PREÇO

Para a construção da rodovia BRASÍLIA-ACRE, o cimento está sendo transportado de avião, já que não há outro meio de transporte; um saco de c i m e n t o, pôsto na obra, está custando 900 cruzeiros!

São, se não me engano, dezoito os vales importantes que a rodovia deve cruzar, alguns com obras d'arte de vulto. Para que ela possa ser, não concluída, mas inaugurada (que é o que importa) até o fim do ano, as obras de terraplenagem e preparo do leito terão de ser atacadas não sòmente pelas duas extremidade, mas em pontos intermediários que só por avião poderão ser atingidos e abastecidos.

Basta o enunciado dêsses fatos para que se calçule o quanto vai o povo brasileiro pagar pela realização "às caneladas" de mais uma obra espetacular de rendimento econômico nulo e de nenhuma premência.

O recurso a êsses métodos de construção só se poderia justificar se as comunicações Brasília-Acre, as construções de Bananal (como a própria Brasília) contituíssem graves "pontos de estrangulamento' para o desenvolvimento nacional, isto é, se a falta dessa rodovia (ou dessa nova capital) estivesse retardando senão impedindo o desenvolvimento do País.

Não há dúvida de que há obras e serviços cuja falta importa na formação de 'pontos de estrangulamento" para o desenvolvimento econômico do País. Basta citar dois, como exemplo: a navegação de cabotagem — deficientíssima, precária e cara — que atrasa e dificulta a integração econômica nacional, pelo meio mais econômico de transporte que existe; e a educação, também deficientíssima e precária, que entrava o progresso do País, pela escassez de seu mais precioso instrumento: o elemento humano.

Êsses, sim, são pontos de estrangulamento, cuja eliminação teria efeitos surpreendentes sôbre o desenvolvimento nacional.

—:::—

É curioso ver como muita gente, até gente culta, esquece que governar bem é optar bem, e que a realização de uma obra ou de um servi-

DAS LOUCURAS

EUGÊNIO GUDIN

...ÇO IMPORTA EM DEIXAR REALIZAR OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS, já que a capacidade de investimento dêste, como de qualquer outro país, é limitada.

"Tirar o MAIOR PROVEITO DA CAPACIDADE LIMITADA DE INVESTIR É A CHAVE do desenvolvimento econômico" (A. HIRSCHMAN, da Universidade de YALE), é o lema elementar por que se deve orientar qualquer govêrno que não seja louco ou megalómano, ainda mais em um País de recursos tão limitado como o nosso.

—:::—

O crescimento econômico de um país deve normalmente obedecer a uma seqüência no espaço, isto é, deve se processar por um movimento de penetração, partindo das zonas mais desenvolvidas para as zonas CONTÍGUAS menos desenvolvidas, através da criação dos instrumentos de transporte, de povoamento e de civilização. É isso que os economistas chamam de "formação de economias externas", isto é das condições materiais e humanas que facilitam o avançamento do progresso.

A êsse princípio geral de desenvolvimento contínuo e progressivo, abrem-se, é claro, exceções para circunstâncias especiais ou imperativas, sejam elas econômicas ou políticas. Se o Perú e a Bolívia fôssem duas nações poderosas e agressivas, teria sido essencial assegurar quanto antes as comunicações entre as fronteiras com êsses países e o ecumeno nacional. Se as terras do planalto goiano fôssem fertilíssimas ou se ali se tivessem descoberto minas de bom carvão, de petróleo, de ouro, ou de cobre, seria essencial a provisão imediata de escoadouro para essa produção, como foi o caso da construção da Vitória-Minas para minério de ferro.

Infelizmente para nós, porém o planalto goiano não dispõe de qualquer dêsses elementos. A terra em Brasília só dá tiririca; sua riqueza mineral é inexistente.

—:::—

A idéia de que a abertura de uma via de comunicação através de uma região pobre ou estéril tem o dom de enriquecê-la é inteiramente idiota.

Em um trabalho oficial da "Comissão de Estudos sôbre a Localização da Nova Capital" (1947) lê-e o seguinte:

"É impressionante como se atravessam grandes espaços quase despovoados, logo que se deixa a capital mineira (Belo Horizonte) em direção ao oeste por exemplo".

Igualmente idiota é a idéia de que a prosperidade de uma região qualquer do país depende de sua proximidade da capital política. Se assim fôsse a Baixada Fluminense seria um eldorado, o Estado do Rio o mais rico da União e o Rio Grande do Sul uma tapera.

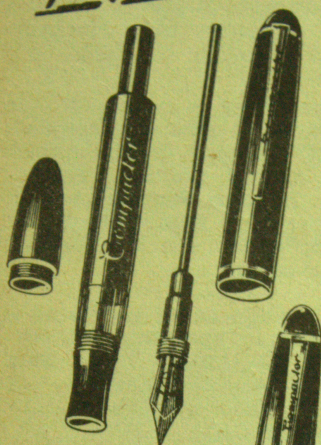
—:::—

Mas estou vendo daqui a objeção e a crítica dos que apontam o exemplo de Belo Horizonte, hoje uma grande cidade (seja dito que esta era indispensável, visto a impraticabilidade de Ouro Prêto).

Mas não há sôbre isso a menor dúvida; poderiam até apontar-me um exemplo mais recente e mais espetacular: o de Brasília, que lá está plantada e realizada (10% talvez, mas está) no deserto do planalto goiano. E poderia ir mais longe o argumento, porque, como eu próprio já tenho exemplificado, se o Govêrno francês resolver construir uma nova capital no Deserto de Saára, não tenham dúvida de que o fará e que ao fim de alguns anos lá se terá criado uma grande e bela cidade. É só questão de preço, isto é, de MASSA DE RECURSOS DE TÔDA ESPÉCIE QUE O GOVÊRNO DESVIA de aplicações essenciais ao desenvolvimento do país, para as realização de sua fantasia.

O que importa compreender porém (aos capazes de raciocinar) é que essas CIDADES ASSIM CRIADAS NÃO SÃO CRIADORAS E SIM SORVEDOURAS DE RIQUEZA.

Ninguém nega que se possam praticar loucuras. E como NÃO HÁ QUEM POSSA EXIBIR AS OBRAS E SERVIÇOS QUE DEIXARAM DE SER REALIZADOS para que a loucura pudesse ser praticada, não admira que os loucos consigam, pelo impacto emocional do espetacular e pela propaganda, fazer o elogio da loucura e até demonstrar que loucos são os que os criticam...

(Transcrito de "O GLOBO" de 6-7-60)

CN NOS *Esportes*

Viveu a Praça de Esportes grande noitada em benefício da Créche São Vicente de Paulo

Perante uma boa platéia, que levou às bilheterias cerca de 15 mil cruzeiros, realizou-se na Praça de Esportes local, uma grande noitada esportiva, em benefício da Créche São Vicente de Paulo.

A sabatina constou de jogos de futebol de salão, ginástica moderna infantil e ginástica rítima, destacando-se esta última, com a sóbria orientação da profa. Eliza de Souza Lopes.

No arranjo fotográfico, mostramos aos nossos leitores um aspecto da interessante Ginástica Rítima Moderna.

TEM DIRETORIA A PRAÇA

Acaba de ser constituida diretoria para comandar os destinos da nossa Praça de Esportes que, de há muito vem deixando a desejar, tal o desânimo da moçada curvelana, pela falta de organização daquela entidade.

Cláudio Roberto Pereira Diniz, presidente; Dr. Márcio Carvalho Lopes, vice; Danilo Lanza, secretário; Wilson Dias Géa, tesoureiro; Dr. Aloisio Furtado, departamento aquático e dr. Egmar Chaves, esportes terrestres, a constituição da nova diretoria, que muito poderá fazer pela educação esportiva de Curvêlo. O competente Willy Maia da Silva, superintendente.

BRIGAS DE GALO

Efetivou-se mais uma Concentração de Brigas de Galos nesta cidade, com grande afluência de visitantes, destacando-se a enorme embaixada de Belo Horizonte, seguida de Corinto, Diamantina e Montes Claros.

Aproximadamente 30 pugnas foram cruzadas, cabendo ao Sr. Eduardo Borges da Costa o trofeu do "melhor galo", ficando nesta comuna os demais premios.

O Torneio foi denominado "Maurício Cavalcanti", numa homenagem dos galistas curvelanos àquele grande adepto belorizontino.

O CURVELO DERROTOU (2x1) O CAMPEÃO MINEIRO, VALENDO DOIS PONTINHOS

Cumprindo o seu primeiro compromisso no certame mineiro de futebol profissional de 1960, o Curvelo E. C. colheu significativa vitória frente ao campeão de 59, o Cruzeiro, num "match" movimentadíssimo, que arrastou até ao Estádio Salvo Filho entusiástica torcida, que "delirou" com os 2x1.

Coube ao "onze" comandado por Juquita inaugurar o marcador, por intermédio do "diabo negro" Dirceu, após desferir potente arremêsso contra a trave e aninhar a pelota nos fundos das rêdes, quando a mesma voltou aos seus pés, aos 32 minutos da etapa inicial.

Três minutos depois, era empatada a peleja com uma "bomba' do avante Elmo, após boa trama do ataque estrelado. Com 1 x 1 encerrava-se o primeiro tempo, que deixou ligeiro domínio dos visitantes.

Na fase complementar, verificou-se maior volume de jogo do campeão mineiro, implacàvelmente marcado pelo time citadino que, apresentava-se agressivo nas contra-cargas e, numa destas oportunidades, ao apagar das luzes, o atacante China selava a sorte daquela empolgante refrega, com um "tiro" primoroso.

NA MARIA AMALIA
a vedete é PRODUÇÃO

Na Maria Amália a vedete é a produção; é o que poudemos constatar nas festividades de entrega de prêmios que a Diretoria daquela magnífica organização textil, fêz entrega aos que mais se distinguiram em eficiência, num total de quase cincoenta premiados.

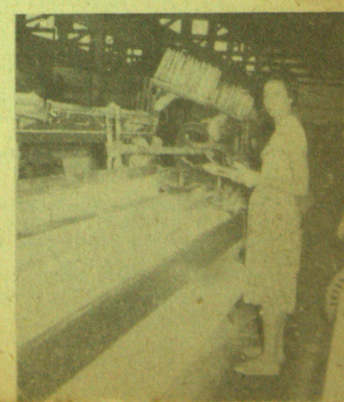
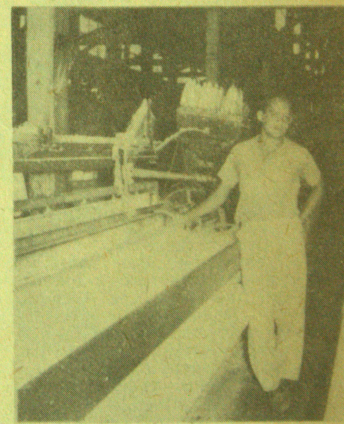
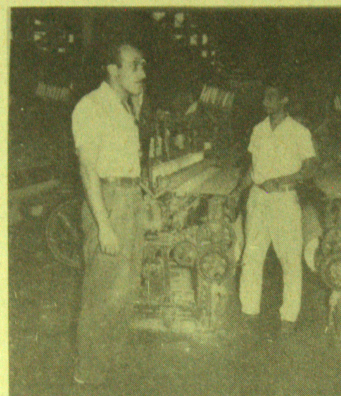
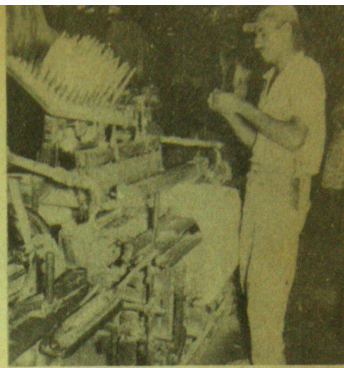
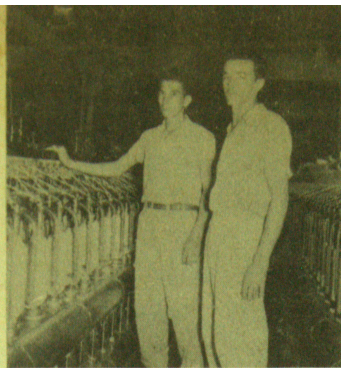
Como não podia deixar de acontecer, a sociedade Curvelana, por seus mais lídimos representantes, compareceram àquala festividade e "C-N" se fêz presente, para documentar o acontecimento, que bem traduz a maneira fidalga e correta com que, alí, os patrões tratam seus empregados, não como simples empregados, mas como autênticos colaboradores.

Neste sentido, ressaltou o diretor Artur Brito Bezerra de Melo: "A produtividade desta fábrica é resultante do esfôrço conjugado de todos os seus colaboradores, dirigentes e dirigidos, do gráu de compreensão que cada um tem do que realiza por si e pelos demais. Por mais obscuro que êle possa aparentar, qualquer trabalho aquí é valioso e necessário".

Procedendo à entrega dos prêmios (bem valiosos), a Diretoria premiou o esfôrço e a dedicação de todos os operários, nas pessoas dos vencedores.

Prestigiaram as festividades os srs. Artur Brito Bezerra de Melo e seus filhos: Arthur, Othon e Frederico; Olinto Moreira de Souza Filho (Diretor); dr. Marcelo Cota (representante de vendas em BH); Olavo de Matos (Prefeito Municipal); Raimundo Tolentino (Presidente da Associáção Comercial); Geraldo Magela Rabelo (Gerente do Banco da Lavoura); José Campos Guimarães (Gerente Interino da Fábrica); Luigi Gino Tamborini; Benedito Vieira Reis, Augusto Walmer, Raimundo Rodrigues da Silva, dr. Guilherme Jook, dr. Dario Rubens Becatini, José Teófilo da Silva, Hugo Pereira da Silva (presidente da Câmara Municipal e operário), dr. Márcio de Carvalho Lopes, Prof. João Mourthé Sampaio, Cel. José Valentin, Djalma Grama, Revmos. Pes. Patrício Pedro de Souza, Felisberto de Almeida.

À esquerda o Diretor Arthur Brito Bezzera de Melo e seu filho Arthur Othon. À direita, alguns dos cinquenta premiados, em pleno serviço

Última página

EVASÃO

Srta.?!...

— Perfeitamente.

Ainda sentia aquêle calorzinho acariciante que a dose pródiga da bebida proporcionava... Lá fora a noite era límpida e álgida.

— Seu nome!?...

— Lêda.

— Bonito nome!...

— Acha mesmo?

— Hum!... Hum!...

— Gosta de dançar?

— Muito.

O "blue" era doce e pegajoso como glacê. A penumbra tornava-me cúmplice e a mão viril do rapaz... "Apolo", isso sim!... Cingia-lhe o dôrso entregue quasi que irrefletidamente.

— D'aqui mesmo?

— Sim.

— Gosta da cidade?

— Não h outro meio!...

A resposta aflitiva outorgou-lhe o direito de estreitá-la num pouco mais...

Ela sentia-se como que anulada ante a figura gigantesca do seu par, de vontade férrea como um elo. Analizou-o fisicámente. Tinha uma bonita côr de bronze; cabeça soberba sôbre a nuca, assemelhando uma coluna grega. Positivamente era belo!...

Circùndava-o um aroma picante de tabaco. Másculo, esportivo, talvez!

Capitulou.

— Do Rio?

— Sim, porque?

— Conhece-se!...

— Han!... Han!...

— E' a mais bela cidade do mundo...

— Exato.

Apolo, agora, adernava, colocando seu rosto perfeito numa atitude ingênua e beatífica de auto-suficiência.

Invadiu-a uma constrangedora sensação de abandono absoluto e inconsciência irremediável, como um bebê que se deixa embalar...

— Devo estar louca, nem sequer o conheço... mas não tentou reagir. O queixo voluntarioso e escanhoado, ligeiramente áspero, detinha-a como se fôsse hipnótico...

Flutuava, deliciosamente.... Estranho!...

Imperceptível, sua polícia, alarmada, extremava-se, assinalando luz vermelha!... Os agentes exteriores eram adversários convincentes e encantadores!... Uff!...

Arefeceu-se cautelosa... Ridículo!...

— Seria mesmo a Déa aquela? Parecia uma garnizê, assustada no poleiro!... Pescoço esticado pra frente, patinhas retas e asas displicentes sôbre o par..

E o Augusto? Igualzinho um peixe cosido sôbre a travessa branca e insossa do seu "esse" cento e vinte, imaculado e impecável, Credo Cruz!

E aquêle casal desconhecido que se movia como serra circular com voltagem falha; indeciso, monónoto, desairoso, perfeitamente ausente do ritmo!...

Veja só o Álvaro, como dá mergulhos, incríveis, verdadeira quilha incerta sôbre vagas ameaçadoras...

Chiii!... A Luzia sempre aérea, como uma perua ciscando em terreiro repleto!

— Sim! E eu? .. Devo estar com cara de patíbulo, gestos de sonâmbula, pôse de Marionette... Ou quem sabe um ar notívado e decadente de velha freqüentadora de Mont'matre!...

Uma megera!...

O sujeito cingiu-a mais e mais; quasi não dava para respirar!...

Caramba, completamente seguro de si. Um Casanova da éra do átomo. Eletrónico, um Robot emocional!...

Com mil raios!...

Reagiu. Escusou fadiga.

O rapaz seguiu-a, solícito, triunfante de uma conquistazinha fácil mesmo. Como dizem na gíria: no papo...

Prometeu voltar!

Havia, por trás daquêle dândi principesco de gestos fidalgos, um ar adominável de canalha refinado...

Sentiu-se terrivelmente humilhada, só; e nem sequer volveu os olhos! A razão malhava-a impiedosamente! Cretina! Vulgaríssima!...

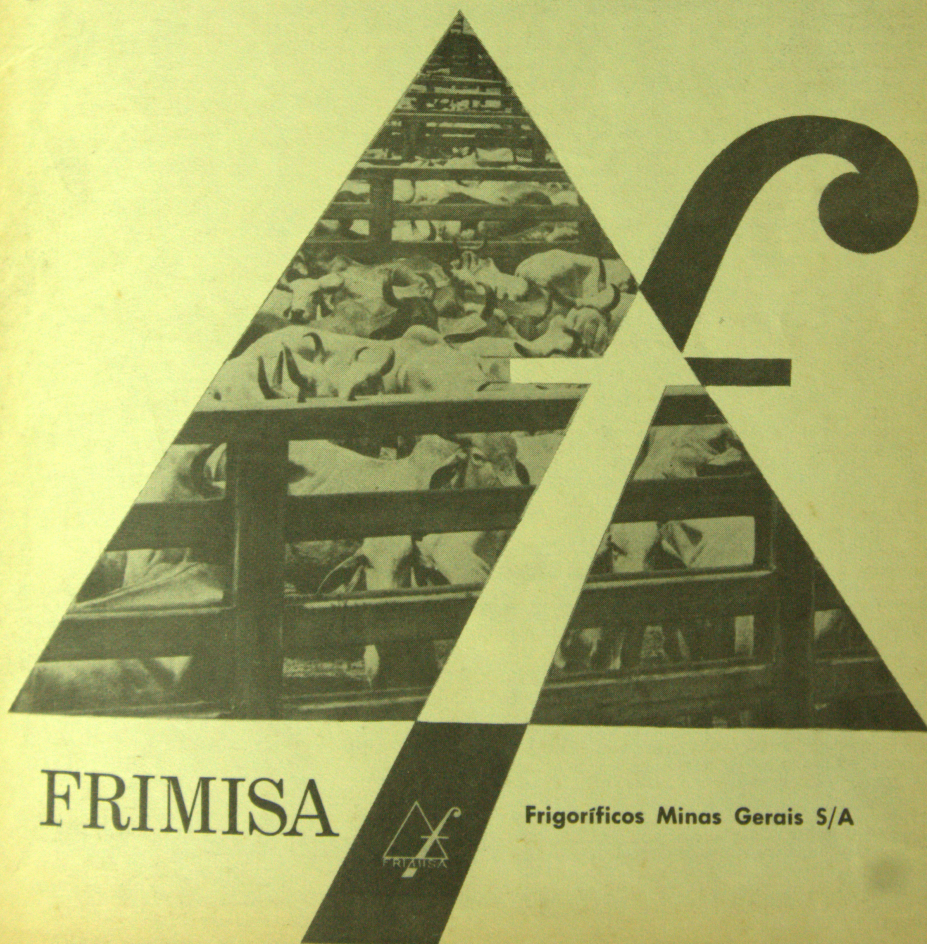
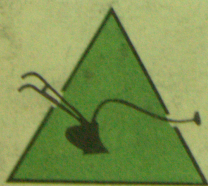
— El garçon, um conhac duplo, faz favor! Estou gelada!... Arre! Não me abandono um segundo apenas!

Maldita obsessão!

Nem o direito do lápso... De ser banal, frívola, fácil... Requintada... Normal, é lógico...

— Para o inferno!...

Virou a dose de um trago!.. .

MARY PERÁCIO

Um fertilizante da

COMPANHIA AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS S.A.

para a

Agricultura Brasileira.